



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Nos dias 5 e 7 de maio vindouro, no Centro de Eventos São Luís, em São Paulo, acontecerão o I Congresso Internacional de Tecnologia da Informação em Seguros (CITISEG) e também a I Exposição de Produtos e Serviços de Tecnologia da Informação em Seguros (EXPO TI), cujos eventos foram anunciados pela FANASEG, em data de 18 do corrente.

Recorrer às ferramentas tecnológicas para aumentar a produtividade diária, reduzir o custo das operações e oferecer conforto e segurança para clientes e corretores. Isso tem se tornado cada vez mais comum no ambiente de seguros. Segundo pesquisa realizada pela Federação Nacional de Seguros (Fenaseg), em 2006 os investimentos em TI e telecomunicações atingiram o volume de R\$ 1 bilhão.

Na Expo TI, sessenta expositores levarão aos congressistas e executivos os mais recentes produtos disponíveis no mercado. Os visitantes poderão vivenciar soluções em aplicações, produtos e serviços para seguros, internet fixa e móvel, banda ultralarga, novos aplicativos de comunicação e informação, infraestrutura tecnológica para seguros, segurança da informação, entre outras novidades.

Já o CITISEG proporcionará a chance de os participantes interagirem e debaterem, com personalidades nacionais e internacionais, informações sobre as mais recentes pesquisas e tendências em tecnologia da informação, comunicação e segurança da informação, que já estão em uso e serão exigidas pelo mercado brasileiro de seguros neste ano.



A Brasilveículos é uma das empresas do setor que acredita no investimento em TI. Ela acaba de oferecer mais um serviço online. Além de contratar, renovar e acompanhar o andamento do processo de sinistro pela Internet, os clientes do BB Seguro Auto, BB Seguro Auto Econômico, BB Seguro Auto Táxi e BB Seguro Auto Caminhoneiro - produtos da Brasilveículos comercializados por meio da BB Corretora - podem efetuar alterações na apólice pela web. A operação é realizada em ambiente seguro, acessado por meio de login e senha no link do endereço www.bbseguroauto.com.br ou diretamente pelo Portal BB.

A AGF Seguros vem obtendo bons resultados com o investimento nessa área. O diretor de Tecnologia da Informação da empresa, Emílio Vieira, foi um dos 14 CIOs eleitos pela revista InfoCorporate como melhor executivo TI e ganhou como melhor executivo TI Verde pelo lançamento da Apólice Digital. Trata-se de um sistema que, além de oferecer mais agilidade, rapidez e segurança, contribui para a preservação do meio ambiente, na medida em que evita a derrubada de uma árvore a cada 600 kits de apólices e manuais emitidos. Os vencedores, reconhecidos por terem feito a diferença em suas empresas durante 2007, foram escolhidos por profissionais do setor convidados pela publicação. (Fonte: Funenseg - 18/02/08)

:: MICROSSEGUROS

Microseguros: O assunto está em pauta. Com as recentes afirmações de que o Brasil está com a vez no jogo, o mercado segurador passa a discutir sobre o cenário atual no país, e as possibilidades para a nova modalidade alavancar.

O produto possui grandes vantagens para se consolidar no Brasil, já que é voltado para as classes mais baixas, e atingir esse setor é sinônimo de crescimento para o mercado. Numa conceituação inicial, o microseguro é todo tipo de proteção de riscos vendida para as pessoas cuja renda seja inferior US\$ 3 mil e o produto tenha um custo mensal inferior a US\$ 4. Nesse sentido, não há dúvidas que o país oferece boas expectativas, o mercado potencial é cerca de 30 vezes maior para todos os produtos, comparados com modalidades convencionais de seguros.

Além disso, há interesses governamentais diretamente ligados a essa questão. Nos países em desenvolvimento, os pobres constituem a maior parte da população, e

tira-los da linha de pobreza é uma das estratégias mais utilizadas para que o governo possa se consolidar. Quando essa meta é atingida, ainda é interesse do estado que essas pessoas mantenham-se nesse nível, pois deixam de ser um custo e passam a contribuir para o andamento do país. Um seguro que auxilie essa parcela social a manter uma qualidade de vida maior do que a que tinham, é visto como uma grande base operacional do governo.

No entanto, ainda existem algumas barreiras para que o microseguro seja comercializado em larga escala, a principal é o custo de cobrança bancária. O desenvolvimento de canais baratos de distribuição, e uma regulamentação que não seja tão rígida, para diminuir os custos, também são algumas desses impasses. Ao mesmo tempo é preciso ter um controle rígido nas companhias, um problema com solvências, por exemplo, poderá deixar muitos sem cobertura. (Fonte: CQCS - 15/02/08)

:: "MOTORISTA AMIGO"

Contar com ajuda para dirigir o carro em segurança de volta para casa depois de extrapolar na bebida não é privilégio somente de quem tem amigos sóbrios. A colaboração pode ser comprada juntamente com o seguro de automóvel.

O serviço "Motorista Amigo", oferecido por uma das nossas associadas, funciona assim: caso não esteja em condições de dirigir, o segurado liga para um número de assistência 24 horas e recebe em pouco tempo a visita de dois motoristas ao local em que ele se encontra: um para levar o cliente até sua residência e outro para levar seu veículo, que é estacionado no local indicado.

O conforto é tanto que não é preciso nem se lembrar do caminho de casa: se o segurado esquecer o endereço da residência, a equipe do serviço estaciona o carro em

lugar seguro, informa a localização a porteiros ou familiares e ainda entrega as chaves mediante protocolo.

A procura pelo produto, que está incluso em dois dos pacotes de seguros automotivos da companhia, cresceu 21% no ano passado, em relação a 2006, segundo a gerente de produtos da SULAMÉRICA, Simone Sartor. (Fonte: Portal de Notícias da Globo - 14/02/08)





:: FUNDOS DE PENSÃO

Na esteira da queda dos juros domésticos nos últimos anos, a fatia dos patrimônios dos fundos de pensão de empresas privadas aplicada em ações atingiu novo recorde. No último trimestre de 2007, a média dos recursos dessas instituições investida no mercado acionário chegou a 22,5%.

Ao mesmo tempo, o volume empenhado em títulos de renda fixa caiu para 80%, a menor da história, de acordo com um levantamento das consultorias NetQuant e Towers Perrin. A amostra do estudo inclui 203 fundos de investimentos, que compõem 97 carteiras de renda fixa e 71 carteiras de renda variável de 63 planos. São fundos como o Valia, dos funcionários da Companhia Vale do Rio Doce, ou Fundação Itaúsa, dos funcionários do Itaú. Destes, 63,5% são de contribuição variável, 15,87% de contribuição definida e 20,6% de benefício definido.

Os fundos de pensão privados representam cerca de 20% dessa indústria no País, com ativos totais de R\$ 434,3 bilhões em novembro de 2007, de acordo com os números mais recentes da ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada). Segundo Marcelo Nazareth, presi-

dente da NetQuant, o movimento mostra uma convergência na composição de portfólios dos fundos de estatais e de empresas privadas.

Atualmente, fundos de pensão de funcionários de empresas do governo são as que mais aplicam em ações. É o caso da PREVI (Banco do Brasil), com cerca de 60%, acima do permitido pela lei, que estabelece teto de 50% para alocação em renda variável, e agora vem se desfazendo de parte de suas aplicações no setor. PETROS (Petrobras) tem cerca de 32% em ações, enquanto a FUNCEF (Caixa Econômica Federal) destina cerca de 30% da carteira para ações. Como são os maiores, acabam puxando a média para cima. Segundo a ABRAPP, o percentual dos ativos totais das instituições aplicados em ações ou em fundos de renda variável era de 34,2% em novembro, pouco abaixo dos 35,4% de um mês antes, o maior percentual em sete anos. (Fonte: Gazeta Mercantil – 14/02/08)

:: PLANO DE SAÚDE

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) apresentou na última quinta-feira (21/02), no Rio de Janeiro, um cronograma de ações para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelos planos de saúde.

Uma delas é a chamada portabilidade de carências, ou seja, a permissão para que usuários troquem de plano sem a necessidade de cumprir novas carências. As novas regras podem começar a valer no início de 2009 e vão afetar os contratos assinados depois de 1999.

De acordo com o diretor-presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos, a idéia é permitir que pelo menos 20 milhões de brasileiros - do total de 47 milhões que hoje possuem planos de saúde regulados pela agência - tenham a possibilidade de optar pela empresa que melhor atender às suas necessidades.

A advogada do Instituto de Defesa do

Consumidor (Idec) Daniela Trettel diz que a portabilidade é um pleito antigo dos consumidores, que atualmente se sentem reféns das empresas com as quais não querem mais se relacionar.

Junto com a portabilidade, a ANS também vai apresentar a representantes de planos de saúde e órgãos de defesa do consumidor um cronograma de ações para o pagamento, pelas operadoras, do ressarcimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), previsto no artigo 32 da Lei 9656/98.

Outra ação a ser discutida com as operadoras é a criação até 2010 de um selo de qualidade para os serviços. Atualmente, os consumidores dispõem de um programa de qualificação da ANS para comparar os planos, disponível no site da agência (www.ans.gov.br).

A idéia, segundo Fausto, é criar um selo de garantia, espécie de ISO (Organização Internacional de Normalização), titulação que já é conferida a hospitais de qualidade comprovada. Todas as medidas vão ser incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Saúde. (Fonte: Diário da Manhã – 16/02/08)



:: PROBLEMAS AMBIENTAIS

A cada dia, questões relacionadas à responsabilidade socioambiental e ao crescimento sustentável ampliam presença em discussões nos mais variados fóruns. Nesse cenário, empresas atuantes em diferentes mercados buscam formas de alinhar suas operações e estratégias às exigências impostas pela percepção cada vez mais clara da opinião pública quanto ao papel social das organizações. Mas se o atendimento e as demandas da população de modo geral são uma

novidade para alguns setores, do ponto de vista das companhias seguradoras, essas são funções intrínsecas à sua atividade.

Só para dar uma idéia, até novembro de 2007, o mercado segurador brasileiro devolveu à sociedade, na forma de indenizações pagas, um montante de R\$ 26 bilhões, sem considerar neste montante o valor significativo referente às indenizações do seguro saúde.

Ao verificar os avanços do setor de seguros, vejo com bons olhos

o lançamento do setor para outro desafio igualmente fundamental: a busca de soluções para os graves problemas ambientais. O tema ganhou destaque com a divulgação de dados alarmantes apontados pelos relatórios dos Painéis Intergovernamentais de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU).

É com base nessa percepção que estarei coordenando, a pedido do presidente da FenSeg, uma reunião no início de março, com represen-

tantes locais e estrangeiros, em que serão tratadas as questões de mudanças climáticas, influências no mercado segurador brasileiro, novas coberturas e o crescimento sustentável. Não tenho dúvida de que desta reunião sairão medidas e procedimentos de grande importância para a nossa indústria e, conseqüentemente, para o futuro do nosso planeta. Com o anteparo de uma apólice, preservem-se empregos e o patrimônio (Fonte: Gazeta Mercantil – 14/02/08)



:: SEGURO DE CASA

De cada dez casas, apenas uma possui seguro. Conforme a SUSEP, apesar do baixo alcance, desde 2003, o ramo cresce a uma média anual de 20%. Como forma de garantir o aumento da procura pela prestação, que custa cerca de R\$ 30 por ano, empresas apostam no segmento de baixa renda.

O Itaú, por exemplo, lançou neste mês um produto voltado diretamente para consumidores com menor poder aquisitivo, com a idéia de atender aqueles que acabaram de comprar um imóvel, motivados pela facilidade da obtenção de crédito imobiliário. O produto oferece cobertura por 12 meses para construções avaliadas em até R\$ 40 mil. O custo é de R\$ 68, que dá direito a um sorteio mensal de R\$ 25 mil, em sorteios da Loteria Federal.

"O cliente de baixa renda não possuía meios de proteger seus bens e seu imóvel. Mas é exatamente

para este público que as perdas provocadas por incêndio, um curto circuito decorrente da queda de raios ou a explosão de uma panela de pressão causam prejuízos muito mais significativos no orçamento doméstico", explicou Osvaldo do Nascimento, diretor executivo da área de Seguros, Previdência e Capitalização do Itaú.

A apólice garante indenização em caso de incêndio, queda de raio no terreno segurado e explosão, além de responsabilidade civil dos moradores, em caso de danos materiais ou corporais causados a terceiros. Não existe garantia de bens, como móveis, eletrodomésticos, entre outros, havendo roubo ou furto.

O espaço para avanço ainda é grande: apenas 10% dos contratos firmados para a proteção da casa são firmados pelos clientes de menores rendimentos. (Fonte: Info Money – 18/02/08)

:: PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA

Representantes das entidades de previdência privada aberta vão solicitar formalmente à SUSEP, autorização para que as empresas tenham mais liberdade de criar planos de benefícios menos conservadores. Um trabalho a cargo da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FENAPERVI) será enviado ao órgão regulador do mercado, demonstrando que a legislação atual engessa a participação mais aguerrida das entidades de previdência na indústria de fundos de investimento. Hoje, dados os limites impostos pela legislação, os planos de previdência mais arrojados podem ter, no máximo, 49% do total da aplicação em ações e o restante em renda fixa. Os planos de previdência com parte dos recursos aplicados em ações são chamados de fundos balanceados.

Mas as entidades de previdência, ao contrário dos demais players,

não podem fazer aplicações no mercado de derivativos, o que limita a diversificação de produtos, segundo a opinião do vice-presidente da FENAPREVI, Renato Russo. A idéia é que, se não prosperar a meta de liberdade total reclamada pelo mercado, pelo menos a SUSEP aprove logo o aumento no limite de recursos alocados na renda variável.

Ao lado disso, o quadro macroeconômico favorável, o aumento da formalização do emprego, a popularização dos produtos e a segmentação de planos são outros fatores para a firme expansão do mercado, acrescenta Renato Russo, ao prever um crescimento de algo entre 20% a 25% da captação do mercado, que deverá fechar o ano com uma receita entre R\$ 37 bilhões e R\$ 40 bilhões. (Fonte: Jornal do Commercio – 15/02/08)

:: PREVIDÊNCIA PRIVADA

O mercado de previdência, que vem apresentando crescimento significativo nos últimos anos, deve manter o ritmo em 2008. Em 2007, o desenvolvimento do setor de previdência privada foi muito expressivo, um crescimento de cerca de 30% em relação às aplicações de 2006 e de quase 500% superior ao avanço do PIB.

Um dos fatores que alavancaram o crescimento do setor no ano passado foi o resultado positivo do mercado de ações, que experimentou um crescimento histórico, levando muitos clientes a aderirem aos planos de previdência que aplicam neste tipo de investimento. Outro fator que colaborou com o crescimento da previdência privada foi a intensa divulgação da mídia sobre a impor-

tância desse tipo de planejamento face aos problemas enfrentados pela Previdência Social.

O fim da CPMF também será um fator a colaborar com o crescente sucesso da previdência privada este ano.

Isto porque o fim da cobrança isentou todos os participantes de planos de previdência de um custo que era cobrado de forma indireta - por meio de taxas de saída -, isso sem contar com o provável lançamento de novos planos destinados a bancar os gastos com saúde e educação, com novas vantagens tributárias, nos mesmos moldes dos que já existem nos Estados Unidos. Mas, segundo especialistas, o investidor deve ter certos cuidados. Além da venda dos novos planos

que possuem investimentos em renda variável, muitos investidores também transferiram recursos de seus planos antigos, que aplicavam somente em renda fixa, para estes planos mais arrojados. Mas, atenção à crise americana e à possível tormenta que se avizinha, sob a forma de uma recessão da economia mundial. "Os investidores de previdência devem ficar atentos e até mesmo retornarem para seus planos conservadores, caso

a data de aposentadoria programada esteja próxima", afirma Keyton Pedreira, gerente de Negócios da Kiman Solutions e especialista em Previdência Complementar pela FGV-SP. (Fonte: Seguros Inf – 15/02/08)

